

## APONTAMENTOS PARA UMA CRÍTICA ONTOLÓGICA COMO MÉTODO DE ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE NEGACIONISMO<sup>1</sup>

Ivson Conceição Silva,

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Faculdade Maria Milza (FAMAM)

Petra Schneider Lima dos Santos,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Celi Neuza Zulke Taffarel,

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

### RESUMO

*O texto aponta os elementos para a crítica ontológica, à luz da concepção materialista histórica e dialética, enquanto método de análise da produção científica em educação física. Trata-se de uma revisão da literatura. Demonstra como a rigorosidade analítica da crítica ontológica, partindo da totalidade social, contribui para superar as contradições do real.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Crítica ontológica; produção do conhecimento; Educação Física.*

O texto apresenta apontamentos sobre os pressupostos teóricos-metodológicos que fazem da crítica ontológica, à luz da concepção materialista dialética da história, um método para análise rigorosa da produção científica na área da Educação Física. A partir dessa concepção é possível, além de apontar as tendências da produção científica, o reconhecimento das conexões histórico-sociais e apontar possibilidades superadoras.

Na atual conjuntura, frente a um governo genocida e negacionista que ataca os trabalhadores e seus direitos e desmonta o Estado, é fulcral que os professores de Educação Física assumam sua posição na luta de classe em defesa da ciência e da vida, pois não existe neutralidade ou inocência na batalha das ideias.

A crítica ontológica, enquanto método de análise, trata-se de uma mediação para alcançar o pôr do fim na produção científica, não sendo reduzida ao aparato técnico-instrumental, nem prescindindo da concepção de ser humano-sociedade, de ciência-

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

conhecimento, de educação-formação, de tempo, dos processos de valoração, de educação física e de projeto histórico.

## FUNDAMENTOS PARA UMA CRÍTICA ONTOLÓGICA

As raízes históricas da Educação Física brasileira estão fincadas na legitimação da consecução do projeto burguês de sociedade e seu correspondente modo de produção dos bens, sejam eles materiais ou não materiais. Tem como centralidade a assepsia social preconizada pelo higienismo, pela eugenia médico-sanitária e pelo conservadorismo da disciplina militar como instrumento de repressão, docilização e despolitização dos comportamentos humanos (SOARES, 2004).

Para legitimar essa condição foi preciso produzir conhecimento, assentada numa matriz científica positivista, que preconizava os interesses políticos-ideológicos de um determinado tempo histórico. A preocupação esteve na manutenção da ordem, na construção de uma sociedade moderna e na preparação de trabalhadores para a indústria nascente.

A partir do mapeamento de teses e dissertações que realizaram balanços críticos sobre produção do conhecimento científico, é possível identificar, pelas regularidades de seus resultados, o predomínio dos interesses dominantes por diferentes discursos.

Dos elementos apresentados em suas sínteses destacamos: a predominância da matriz empírico analítica (CHAVES, 2005; DALCASTAGNÉ, 2012); acentuação na determinação biológica e biodinâmica (NASCIMENTO, 2010; SACARDO 2013); a ênfase do realismo empírico (ÁVILA 2008); estruturação do pensamento no sistema lógico-formal (ZEFERINO, 2017; VILAS BOAS, 2019) acentuação da particularidade, subjetividade, a negação das metateorias e da realidade (SANTOS, 2012; SILVA, 2015).

Os estudos desenvolvidos por Gamboa (2007), Taffarel e Albuquerque (2010), Húngaro e Húngaro (2013) trataram de tecer uma crítica contundente às formas como as produções científicas criam verdadeiras ilusões sobre o real.

Toda formulação ideal traduz um reflexo da realidade, é uma escolha entre alternativas, por isso não há como concebê-la desinteressada na luta de classes, pois, segundo Lukács, não existe pesquisador inocente na história. Haja vista que

Tanto os problemas quanto as vias de resolução são colocados à filosofia pelo desenvolvimento das forças produtivas, pelo desenvolvimento social, pelo desdobramento das lutas de classe. Os traços fundamentais e decisivos

de qualquer filosofia não podem jamais ser revelados exceto por meio do reconhecimento dessas forças motrizes primárias (LUKÁCS, 2020 p. 9)

Para compreender essa dinâmica entre pensamento e desenvolvimento social a crítica ontológica se torna o instrumento teórico que permite apreender determinidades histórico-sociais do objeto para superar seu estágio atual (LUKÁCS, 2015).

## A CRÍTICA ONTOLÓGICA À LUZ DA CONCEPÇÃO MATERIALISTA HISTÓRICA E DIALÉTICA

O que significa uma crítica ontológica? Significa ser radical, ir à raiz do problema, expor seus fundamentos; separar, descrever, explicar fragmento por fragmento, determinação por determinação, compreender os nexos dos fragmentos e determinações como uma unidade síntese de múltiplas determinações que estão envoltos numa totalidade maior, a social.

Na crítica ontológica ao pensamento dialético metafísico, Engels (2015) expôs os elementos essenciais para pensar os fenômenos/objetos na totalidade.

Quando submetemos a natureza ou a história humana, ou a nossa própria atividade intelectual, à análise pensante, que nos salta à vista, em primeiro lugar, é imagem de um entrelaçamento infinito de interconexões e interações, no qual nada permanece o que e como era nem onde estava, mas tudo se move, se modifica e fenece. Para conhecer [os] pormenores, temos que retirá-lo de seu contexto natural ou histórico e examinar uma a uma delas quanto a sua constituição, suas causas e seus efeitos específicos. Num exame mais preciso, descobrimos também que os dois polos de um antagonismo, como positivo e negativo, são tão inseparáveis um do outro e que, apesar de todo o seu caráter antagônico, interpenetram-se reciprocamente; descobrimos igualmente que causa e efeito são representações que só tem validade como tais quando aplicadas ao caso individual, mas, assim que examinamos o caso individual com sua conexão com a totalidade do mundo, causa e feito e fundem, se dissolvem na noção da interação universal, na qual causa e feito trocam continuamente sua posição, e o que agora aqui é efeito depois e ali se transforma em causa, e vice-versa (ENGELS, 2015, p. 49-51)

Partindo das premissas defendidas por Marx e Engels (2014) e Lukács (2015), o primeiro pressuposto da crítica ontológica é considerar o trabalho enquanto ato decisivo que permite o desenvolvimento da consciência para satisfação das necessidades humanas de primeira e segunda ordem. Segundo Marx e Engels (2014, p. 43) “[...] primeiro pressuposto de toda a existência humana e também, portanto, de toda a história, a saber, o pressuposto de que os homens têm de estar em condições de viver para poder “fazer história [...]”.

Para análise e explicação dos pressupostos ontológicos, gnosiológicos, axiológicos teleológicos e epistemológico dispostos na produção científica na área da Educação Física no Brasil, a crítica ontológica funda-se na totalidade social como ponto de partida e de chegada (LUKÁCS, 2015).

O objeto da crítica ontológica não é o que indivíduos pensam sobre a realidade, mas os condicionantes históricos que influem nas ideias, a relação entre ser e pensar. Portanto, seu sentido é nexos entre os determinantes históricos e o desenvolvimento humano.

A realidade é concebida como uma síntese multideterminada, possível de cognoscibilidade e alteração. Dessa forma, a ciência é uma atividade que busca “[...] entender e explicar racionalmente a natureza, buscando formular leis que, em última instância, permita atuação humana (ANDERY, 2007, p. 13)

Assim, a relação entre sujeito e objeto (humano-natureza-humano) é de identidade da identidade (LUKÁCS, 2015), havendo uma interconexão entre objetividade e subjetividade.

A crítica ontológica considera que a produção científica é um complexo que condiciona e é condicionado por outros complexos (LUKÁCS, 2015). Isso exige do pesquisador a apreensão da relação entre indivíduo e gênero, o biológico e o social, singularidade, particularidade e totalidade, objetividade e subjetividade, causa e efeito, contingência e necessário, tempo e espaço, aparência e essência, ser e pensamento, conteúdo e forma, qualidade e quantidade, realidade e possibilidade, contradição e movimento numa perspectiva materialista histórica e dialética.

Do ponto de vista político-ideológico, esse exercício é essencial para possa revelar os supostos da produção do conhecimento sobre as contradições do real e como tendencialmente está se expressando a consecução do projeto burguês de sociedade contra Educação Física crítico-superadora e a fruição da classe trabalhadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crítica ontológica enquanto método de análise da produção científica em Educação Física, se pauta na rigorosidade científica, pelos instrumentos, técnicas e teorias, partindo do modo de produção da existência humana. É fundada na realidade concreta e direcionada para a transformação da realidade com novos valores.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

Recupera a rigorosidade da reflexão filosófica e científica de conjunto, estabelece os nexos entre a produção científica, as determinidades sociais e o desenvolvimento humano; critica as posições fragmentárias, biologizante e a-históricas, estabelece a relação entre sujeito e objeto e as leis e categorias da dialética.

A crítica ontológica incorpora a análise epistemológica e avança para revelar nexos causais teologicamente postos. Dessa forma, é possível apreender os fundamentos ontológicos que fazem da produção científica o que ela é, bem como a posição do pesquisador na luta classe, pois a sua tarefa histórica, da crítica ontológica, é ser um instrumento de luta para emancipação humana pela superação da sociedade capitalista.

## NOTES FOR AN ONTOLOGICAL CRITICISM AS A METHOD OF ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN PHYSICAL EDUCATION IN TIMES OF NEGATIONISM

### ABSTRACT

*The text points out the elements for ontological criticism, in light of the historical and dialectical materialist conception, as a method of analysis of scientific production in physical education. This is a literature review. It demonstrates how the analytical rigor of ontological criticism, starting from the social totality, helps to overcome the contradictions of reality.*

**KEYWORDS:** *ontological criticism; knowledge production physical education.*

## NOTAS PARA UNA CRÍTICA ONTOLÓGICA COMO MÉTODO DE ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN EDUCACIÓN FÍSICA EN TIEMPOS DE NEGACIONISMO

### RESUMEN

*El texto señala los elementos para la crítica ontológica, a la luz de la concepción materialista histórica y dialéctica, como método de análisis de la producción científica en educación física. Ésta es una revisión de la literatura. Demuestra cómo el rigor analítico de la crítica ontológica, partiendo de la totalidad social, ayuda a superar las contradicciones de la realidad.*

**PALABRAS CLAVES:** *crítica ontológica; producción de conocimiento; educación física.*



## REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A. P. A. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** Garamond, São Paulo, 2007. 436 p.

ALVES, M. H. Z. **Produção do conhecimento stricto sensu dos professores que trabalham nos cursos de educação física na Bahia- 1982 a 2012: determinações históricas da política nacional de pós-graduação** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 101 2020.

DALCASTAGNÉ, G. **Produção de dissertações em educação física no estado de Santa Catarina: concepções de iniciação esportiva e saúde e sua inter-relação.** 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado) Centro de Ciências da Educação. Universidade Regional de Blumenau. 2012.

DIAS, M. F. C. **Tendências e implicações epistemológicas de produções científicas de pós-graduação em educação física relacionadas à obesidade.** 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado) Centro de Educação Física e Desporto. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

GAMBOA, S. S. **Pós-modernismo e política científica na psicologia contemporânea: uma revisão crítica** Temas psicol. v.12 no.2 Ribeirão Preto: 2004.

HUNGARO, V. HÚGARO, E. M; **A incursão da pós-modernidade na educação física brasileira, estudo de sua veiculação na revista “movimento”.** Anais do congresso brasileiro de ciência do esporte-Conbrace: Brasília, 2013,

MÉSZAROS, Í. **Desafio e o fardo do tempo histórico.** São Paulo: Boitempo, 2007.

NASCIMENTO, A. C. S. **Tendências e implicações epistemológicas de produções científicas de pós-graduação em educação física relacionadas à obesidade.** 2010. 279 f. Tese (Doutorado) Escola de comunicação, Universidade de São Paulo, 2010.

MARX, K e Engels. **F A ideologia alemã.** 3ª ed. São Paulo: Boitempo, 2014. 616 p.

SACARDO, M. S. **Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na Região Centro-Oeste do Brasil.** 247 f. Tese 2012 (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2012.

SILVA. I.C. **produção do conhecimento dos professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA: realidade e Possibilidade na formação de professores.** . Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 278 2015.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

TAFFAREL C. N. Z; ALBUQUERQUE J.O. de. **Epistemologias e teorias do conhecimento em educação e educação física: reações aos pós-modernismos. Filosofia e Educação** (Online), v.2, n. 2, p. 8-52, out. de 2010/mar. de 2011. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/rfeo/article/view/2165>> acesso em: 11 de junho de 2021.

VILAS BÔAS JUNIOR. J. C. dos S. **Lógica dos problemas e das conclusões principais identificadas na produção do conhecimento stricto sensu de professores que trabalham nos cursos de educação física na Bahia- 1982 a 2018: limites e contradições.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 101 2020.

